

SUPLEMENTO ARQUEOLOGIA

PROVALMEZIO

Projeto de estudo do povoamento e paisagem proto-histórica
no vale do rio Mezio

O presente texto expõe as linhas gerais que nortearam a apresentação à Direção Geral do Património Cultural do projeto de estudo e escavação do Castro do Monte de São Domingos para o quadriénio 2017-2020 abreviadamente denominado PROVALMEZIO, âmbito do qual foram já iniciados os trabalhos arqueológicos no mencionado reduto defensivo visando a sua conservação e valorização com vista à fruição por parte de visitantes e turistas, relevando simultaneamente o local enquanto assentamento do maior interesse para a compreensão da ocupação proto-histórica no concelho de Lousada e a importância que neste período adquiriu no contexto regional, particularmente no desenvolvimento de uma muito própria dinâmica socioeconómica e política exercida nos vales dos rios Mezio e Sousa num tempo diacrónico longo.



Património arqueológico de Lousada e a importância do projeto PROVALMEZIO para o estudo, valorização e divulgação do povoado fortificado do Monte de São Domingos

“Só uma comunidade que conhece a sua própria História está em condições de a respeitar, de a compreender e de a divulgar”

Estas palavras com que o Dr. Jorge Magalhães abre a apresentação da obra «A heráldica de família no concelho de Lousada»¹ são o espelho de uma aposta consciente e objetiva da Câmara Municipal de Lousada na potencialização do Património conhecido nos seus limites. Trata-se de uma opção concretizada desde logo na sua orgânica departamental, com a existência de um Gabinete de Património e Arqueologia integrado na Divisão de Comunicação, Património, Cultura, Educação e Desporto (DCPCED), composto pelos recursos humanos necessários à elaboração e execução de uma política patrimonial estruturada e estrategicamente definida no âmbito da implementação de uma política de construção de uma identidade local baseada na herança do Património Histórico-Arqueológico existente no concelho de Lousada. Se estas opções têm como público-alvo de eleição a população que compõe aquela circunscrição administrativa, é também desenhada como polo atractor de visitantes, bem visível na potenciação dos mais variados aspetos endógenos que tornam o território de Lousada aprazível e acolhedor.

Com esta ação procura-se gerar entre a população de Lousada uma memória do seu passado propiciadora da elaboração de uma identidade, tendo como base de sustentação os vestígios arqueológicos postos a descoberto no concelho, que deverão ser entendidos como recurso próprio, ou seja, como uma mais-valia existente no território, recurso que pode e deve ser fruído pelas gerações atuais residentes, e ser entendido como potencialmente gerador de melhores condições de vida aqui existente.

¹Nóbrega, A. V. O. da - *A Heráldica de Família no Concelho de Lousada: Aditamento a “Pedras de Armas do Concelho de Lousada (Heráldica de Família)”*. Lousada: Câmara Municipal, 1999.

²Povoado fortificado localizado na União de Freguesias de Cristelos, Ordem e Boim.

Dadas as suas características muito próprias, o castro do Monte de São Domingos apresenta-se como de enorme potencial e de importância primordial tal qual aconteceu ao longo da sua História, particularmente na Idade do Ferro e que é ainda hoje suscetível de observação.

Os vestígios detetados desta época recuada despertaram desde cedo o interesse das populações locais, bem como de estudiosos, resultando, através de histórias e de lendas, numa Memória formadora de Identidade.

O castro do Monte de São Domingos² é o maior povoado fortificado da Idade do Ferro do concelho de Lousada.



FIGURA 1 Setor II do castro do Monte de São Domingos. Vista parcial da área intervencionada em 1995.

A ocupação deste local, dada a sua importância geoestratégica, prolongar-se-á pela Época Romana. Apesar do seu interesse, é no entanto na Idade Média, nas Inquirições promovidas por el-rei de Portugal D. Afonso III, onde se encontra a primeira referência escrita a este local, ou seja, tal como em outros sítios coevos, desde momentos recuados que a memória, aliada depois à escrita, vai fazer previver a lembrança de locais outrora ocupados e que continuarão a marcar as vivências das pessoas ao longo do tempo. Esta demonstração é evidente do valor do povoado para as comunidades que se vão sucedendo na atual circunscrição do concelho de Lousada, mas somente no século XIX, precisamente no ano de 1880, é que Francisco Martins Sarmento o vai resgatar como tema para a ciência arqueológica. Posteriormente, ainda nesse século, bem como no que lhe sucede, vai ser repetidamente referido, sendo revelada por distintos autores a importância

enquanto estação arqueológica, salientando-se o achado de materiais diversos, embora especialmente compostos de restos cerâmicos, e a revelação de estruturas arqueológicas, sobressaindo a cintura de muralhas. Será, contudo, no decorrer da década de 90, do século passado, que este sítio arqueológico vai ser alvo de um plano de investigação estruturado, com José Marcelo Sanches Mendes Pinto a realizar aí uma série prolongada de escavações arqueológicas que irão permitir identificar uma área habitacional localizada na plataforma superior do povoado fortificado. O período de ocupação deste espaço é cronologicamente situado entre o século IV e III a.C.. A plataforma atrás mencionada é resultante da delimitação da linha de muralha mais interior do povoado e a qual se localiza a uma cota superior.



FIGURA 2 Escavações arqueológicas recentes realizadas junto da primeira muralha do castro do Monte de São Domingos.

Existem ainda mais duas cintas de muralha que definem a restante área do assentamento defensivo e que funcionam simultaneamente como marcadores espaciais de áreas que se desenvolvem concêntricamente. O sistema defensivo, a par de outras estruturas, de carácter habitacional ou não, corrobora as evidentes particularidades de um povoado da denominada “Cultura Castreja” de onde sobressai a localização privilegiada que permite o domínio visual e territorial de todo o vale do Rio Mezio e, dessa forma, de uma vasta parcela de território. Na localização do povoado e na

importância geoestratégica na relação com a rede viária encontra-se por certo uma das justificações para a conquista e ocupação por parte dos povos vindos de Roma.

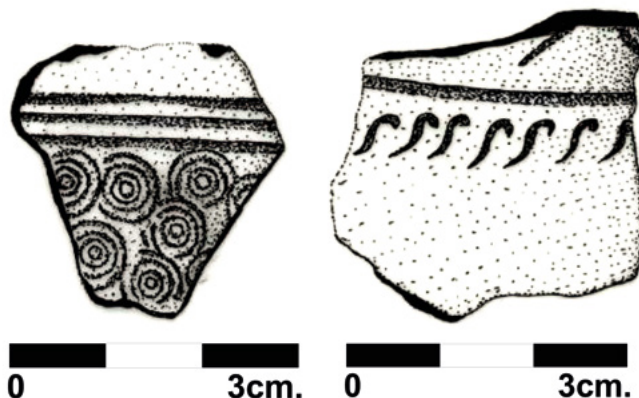


FIGURA 3 Fragmentos cerâmicos decorados da Idade do Ferro.

A existência deste domínio é demonstrada, entre outros aspectos, pela presença de uma estrutura habitacional do período que decorre entre o século I e V da era cristã. Esta habitação ocupa uma área exterior ao perímetro amuralhado do povoado, a qual se desenvolve na vertente sul em relação à ‘acrópole’ do reduto defensivo (Fig.4). A importância que desde a sua fundação até ao momento presente foi conferida a este povoado é atestada na apresentação de uma proposta de classificação junto da Tutela e pelo estabelecimento de uma área de proteção definida desde os finais da última década do século passado.

O projeto PROVALMEZIO - Povoamento e paisagem proto-histórica no vale do rio Mezio (Lousada)

Os trabalhos de cariz arqueológico desenvolvidos no Monte de São Domingos nos anos 90 do século passado, e que incidiram especialmente em dois setores compreendidos pelos perímetros amuralhados correspondentes às duas muralhas mais próximas do topo, bem como uma estrutura habitacional construída bem ao gosto romano no sopé da vertente sul do monte, trouxeram para a luz do dia vestígios de um povoado

proto-histórico de valor patrimonial concelhio ímpar. A par da relevância arqueológica foi o sítio sendo apropriado pela memória local, ao ponto de se tornar num referente identitário das comunidades que se foram fixando no seu entorno. Esta vincada realidade sociocultural e a longa ausência de trabalhos arqueológicos para ali direcionados, foram, para que a Câmara Municipal de Lousada, através do seu Gabinete de Património e Arqueologia, o justificativo suficiente para a implementação de um projeto de investigação, de conservação e de divulgação plurianual, devidamente enquadrado pela Direção Geral de Património Cultural, o qual preconiza o trabalho pluridisciplinar em equipa, no qual se integra a participação em contexto de formação de alunos da Escola Profissional de Arqueologia de Marco de Canaveses, participação voluntária de alunos do ensino secundário de Lousada, e a associação de investigadores do Departamento de Geologia da Universidade do Minho, bem como de investigadores do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéti-

cos da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Esta diversificação de instituições ligadas ao ensino e à investigação assenta na intenção de proceder ao estudo do castro Monte de São Domingos e da sua implantação no vale do rio Mezio numa perspetiva de pesquisa contemporânea, pretendendo-se com a mesma potenciar a informação recuperada no decorrer das escavações arqueológicas.

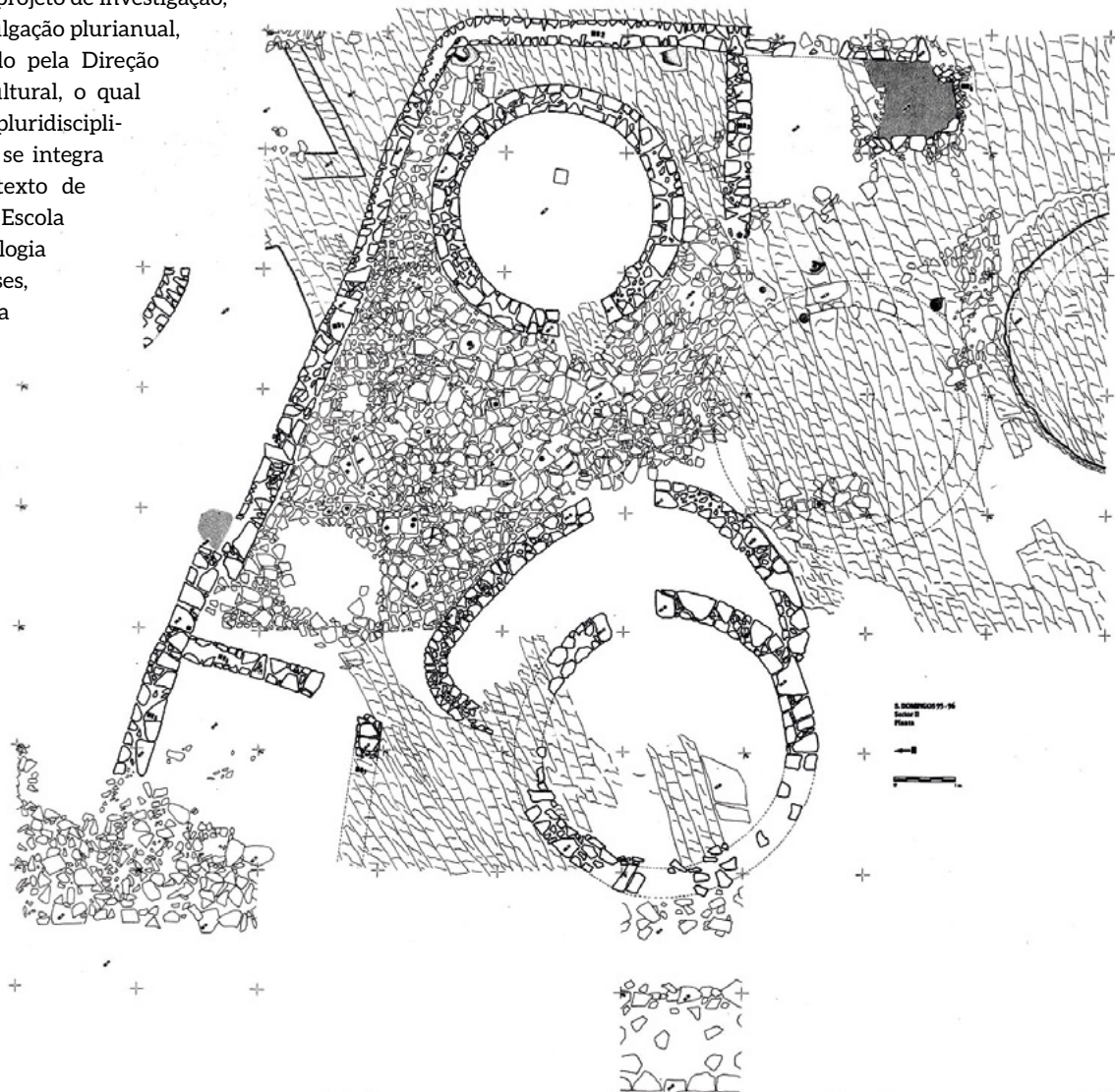


FIGURA 5 Planta da área escavada do Setor II do castro do Monte de São Domingos.

Entre as principais ações do projeto PROVALMEZIO destaca-se a preservação e valorização do sítio através de uma permanente manutenção, desde logo conseguida pela continuada visita, quer decorrente de ações de sensibilização do público escolar ou do público em geral, quer através de intervenções arqueológicas anuais, que, no âmbito do referido projeto, serão desenvolvidas no quadriénio 2017-2020.

A melhoria dos acessos ao topo do monte permitirá uma maior fruição das ruínas arqueológicas, mas também da natureza envolvente - da paisagem, da fauna e da flora, preconizada na implantação de percursos internos de visita através da criação de corredores ou acessos delimitados, apoiados com sinalética indicativa e informativa.

O projeto contempla ainda a consolidação, restauro e valorização das estruturas escavadas no castro do Monte de São Domingos, pois considera-se que o processo de conservação e restauro deve estar na sequência imediata da escavação, tirando partido de toda a informação recolhida.

Prevê-se a edição de material didático com as informações mais relevantes sobre o castro do Monte de São Domingos e dos trabalhos arqueológicos realizados. Este material informativo será diverso e pretende-se direcionado para distintos públicos, quer geral, quer escolar, e deverá servir de apoio às ações de sensibilização a realizar nas escolas e no próprio sítio

arqueológico. Este projeto pretende promover o turismo cultural, onde o património e a paisagem natural serão oferecidos como produto principal.

Decorrente da investigação atual, e passada, preconiza-se futuramente a criação de um Centro Interpretativo, devendo resultar num espaço arquitetonicamente apelativo, o qual permitirá a divulgação das características do povoamento adotado no vale, bem como dos subsequentes materiais arqueológicos recolhidos naquele reduto defensivo proto-histórico. O edifício deverá ser integrado em sintonia com o ambiente natural local e que combine no seu discurso as duas épocas principais de ocupação - a Idade do Ferro e a Época Romana. Assim, e em consonância com a envolvência paisagística, projeta-se a elaboração de um discurso expositivo claro e coerente, permitindo, dessa forma, uma receção chamativa e acolhedora de uma vasta gama de públicos, devolvendo desta forma o povoado enquanto agregador social na atualidade, como terá, certamente, ocorrido no Passado. Em sentido global, pretende-se estabelecer uma estratégia integradora de vasos intercomunicantes que permita uma fruição construtiva do património arqueológico do concelho, tanto por parte dos habitantes de Lousada, como de visitantes, ao mesmo tempo que se pretende fomentar e enraizar o sentido de pertença e de identidade através do património arqueológico e a história daí resultante.

FIGURA 6 Setor II do castro do Monte de São Domingos. Trabalhos de desenho arqueológico de uma estrutura circular da Idade do Ferro.

